



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

## UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



**Agcom**  
Agência de  
Comunicação  
da UFSC

**03 e 04 de junho de 2017**

## Notícias do Dia Região "Canoas bordadas em extinção"

Canoas bordadas em extinção / Pesca artesanal / Canoas de um pau só / Pirogas / Guarapuvu / Laboratório de Elasmobrânquios (tubarão e raias) / Universidade Federal de Santa Catarina

20/21.Região

NOTÍCIAS DO DIA  
FLORIANÓPOLIS, SÁBADO E DOMINGO, 3 E 4 DE JUNHO DE 2017

# Canoas bordadas em extinção

**Embarcação** típica do pescador açoriano está desaparecendo das praias catarinenses, junto com o interesse pela pesca artesanal

**BRUNELA MARIA**  
redacao@noticiasodia.com.br

É no paraíso chamado Retiro dos Padres, uma pequena baía de Bombinhas, no Litoral Norte, que podem ser encontrados alguns dos últimos exemplares das canoas bordadas. Coloridas e feitas com a madeira do guarapuvu, uma árvore que já foi muito mais presente na região, elas são herança dos primeiros pescadores que aqui aportaram, na época da colonização. Em época de tainha, são as preferidas dos pescadores artesanais. Mas, como eles, estão desaparecendo das praias.

Reconhecida como uma brava companheira de mar, nos ranchos da comunidade a canoa bordada é sinônimo de respeito. Preservadas e passadas de pai para filho, estão sempre cercadas por histórias dos primeiros imigrantes açorianos, índios e escravos. E sempre prontas para aquela pescaria espe-

cial. O pescador Osvaldo Reinaldo de Melo, 84, o popular Vardinho, mostra com orgulho a embarcação "Almerinda", que completou 140 anos de serviços em 2017. São 9 metros de comprimento, capacidade para seis homens e uma tonelada de peixe.

"Temos muitas histórias nesta embarcação. Passou de pai para filho e está firme aqui conosco. Enfrenta o mar como nenhuma outra. Nós estamos velhos, daqui a pouco vamos partir e a Almerinda ficará aqui, esperando os novos pescadores", argumenta.

O atual proprietário da canoa é o pescador Dercilio Gonzaga da Silva, 67. Na garagem da residência, ele recebeu recentemente alguns reparos e pintura nova. "Era do meu bisavô, depois foi do meu pai e agora eu cuido junto dos outros pescadores. São importantes essas canoas para nosso trabalho. São boas, fortes e aguentam o tranco na água", ressalta. ●



**Dercilio Gonzaga da Silva exalta a qualidade e versatilidade das bordadas**

### A influência dos índios guaranis

■ De madeira de guarapuvu, no Recanto dos Padres há mais cinco embarcações. Outra bordada centenária, a "Espada" fica encostada na garagem de um rancho. Vardinho ficou com uma terceira, bastante requisitada, a "Artista", comprada em 1981 por 170 mil cruzeiros. "Sou apaixonado por essas canoas, pela pesca, por esse lugar. Uma pena que as gerações desses barcos, junto com a nossa profissão, está diminuindo", diz.

De acordo com o historiador e jornalista William Wollinger Brenuvida, o município de Bombinhas está entre os que mais preservam a tradição das canoas bordadas, também chamadas de canoas de um pau só ou pirogas, na língua dos índios guaranis. São mais de 60 em atividade. Segundo ele, quando os coloniza-

dores portugueses chegaram na região, encontraram dificuldades na agricultura. Por indicação dos índios, que já conheciam as terras da região, se voltaram para a pesca. "Aprenderam a pescar e fazer os barcos pela cultura indígena. Plantaram mandioca através dos negros e a junção dessas culturas com a açoriana, foi repassada de geração em geração", comenta.

Na comunidade de Ganchos, em Governador Celso Ramos, segundo ele, as canoas bordadas estão desaparecendo ainda mais rápido. A situação, ainda conforme o historiador, tem relação com a decisão dos jovens de não seguirem a profissão dos pais. "É fruto da resistência pelas condições da produção, aliada à falta de incentivo na profissão", continua.

“

**Temos muitas histórias nesta embarcação. Ela enfrenta o mar como nenhuma outra. Nós estamos velhos, daqui a pouco vamos partir e a Almerinda ficará aqui, esperando os novos pescadores.”**

Osvaldo Reinaldo de Melo, 84 anos, pescador

### Pai e filho pescadores, neto advogado

■ Seu Vardinho cresceu vendo o pai subir na canoa e remar até os grandiosos cardumes de tainhas. Açoriano de sangue e alma, não esconde seu amor pela pesca. Quando criança largou as brincadeiras para aprender os segredos dos homens do mar. Ao crescer, tornou-se um dos guerreiros, que sob chuva ou sol garantem o pescado à mesa.

Aos 16 anos, já pescava ao lado do pai e viajava à Santos (SP) em busca de experiência, como a maioria dos pescadores da região. "As crianças daquele tempo cresceram vendo a família na pesca. Hoje em dia ninguém mais está interessado. Querem só celulares e internet", conta. Dos filhos de Vardinho, as mulheres são professoras e dois homens são pescadores. Um deles é Edson Oswaldo de Melo, 37.

Ele também fez como o pai. Aos 17 anos seguiu para a Baixada Santista com a intenção de aprender. Conviveu mais de 20 anos com a pesca industrial. Depois, resolveu seguir no artesanal e antes do sol já está acordado. Torna café e segue de Bombinhas até o Retiro dos Padres. "Levanto bem cedo e fico aqui até 18h todos os dias. Não me vejo fazendo outra coisa. Aqui é uma família, uns cuidam dos outros", declara. Quarta geração da família na pesca, Melo acredita que as novas tecnologias afastam os jovens da profissão. No caso dele, os filhos resolveram ficar longe da pesca. Um é advogado e o mais novo quer estudar turismo. "Apoiamos o estudo sempre, mas aprender e conhecer sobre nossa tradição é importante. Porque quem irá pescar no nosso lugar futuramente?", questiona.





Canoas de um pau só, feitas de guarapuvu, são cerca de 60 em Bombinhas



Edson de Melo vive da pesca e cuida da bordada com carinho

### Falta incentivo ao jovem

Um dos poucos netos de Vardinho que seguiu na pesca, Alexandre Mafra, 30, criado como filho pelo avô, se elegeu vereador por Bombinhas com 100% de apoio dos pescadores. Criado na praia, manteve a vontade de aprender as artimanhas da pesca. Até hoje, quando não está na Câmara, está no rancho de pesca no Retiro dos Padres. "Fui eleito com o menor investimento do Estado. Gastei R\$ 650. O povo da pesca me ajudou e vou lutar por eles", conta.

Para Mafra, o abandono do setor pelo governo federal e por outras esferas de governo compromete o futuro da categoria e a manutenção das tradições, como a da canoa bordada. "Falta aos jovens o contato, sentir emoção do que é a pesca, essa sensação única que move famílias inteiras. Eu comecei bem jovem, mas ninguém quer mais fazer como antigamente, seguir junto a praia e aprender mesmo", conta.

O pescador Dercílio Gonzaga da Silva também entende que a profissão está aos poucos sendo abandonada. Além do trabalhador, os apetrechos tradicionais caminham neste mesmo ritmo, segundo ele. "Percebemos pelas canoas. Tem poucas deste modelo com material bruto do guarapuvu. Quem é pescador hoje vem de outra geração, os novos não querem mais", reforça.

### Pesquisa identificou problema

As canoas bordadas foram identificadas como artefato de pesca em extinção durante as pesquisas do projeto Informar Tubarões e Raias, do Comitê de Gerenciamento das Bacias Hidrográficas dos Rios Tijucas e Biguaçu. A iniciativa traça um perfil dos pescadores dos principais redutos de pesca de Biguaçu até Porto Belo e tenta levantar as espécies que estão sendo capturadas atualmente.

Segundo o engenheiro aquícola Tiago Maneti Martins, um dos objetivos finais é contribuir com a preservação das bacias hidrográficas e conscientizar sobre a importância dos mananciais. "Queremos descobrir como era a pesca do cação na região, na avaliação deles e como enxergam o rio Tijucas, se colabora na chegada do peixe ou não. Visitar as áreas de pesca e saber desse processo por meio de relatos, muito na memória do pescador, nos dá a certeza de que é preciso ainda fazer muito pela pesca em nossa região", afirma.

Aprovado pelo Instituto Linha D'Água de São Paulo, o Informar também terá contribuição do Laboratório de Elasmobrânquios (tubarões e raias) da Universidade Federal de Santa Catarina. "Eles vão contextualizar sobre a conservação do ecossistema, além de falarem sobre o tubarão cação, que é topo de cadeia", destaca. As entrevistas serão finalizadas em junho. Um livro e um documentário sobre o assunto serão entregues em setembro para os pescadores.



**"Percebemos pelas canoas. Tem poucas deste modelo bruto do guarapuvu. Quem é pescador hoje vem de uma outra geração, os novos não querem mais."**

Dercílio Gonzaga da Silva, 67 anos, pescador



Osvaldo Reinaldo de Melo e a embarcação Almerinda de 140 anos

## Notícias do Dia Plural "Para escrever sem amarras"

Para escrever sem amarras / Clube da Escrita / Elisa Tolon / Coordenadora / IFSC / Instituto Federal de Santa Catarina / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Parceria / estudante de Biologia / Rinaldo Oriano Junior



Clube da Escrita reúne jovens e adultos num exercício de criação livre de censura e julgamentos

### KARIN BARROS

karin.barros@noticiasododia.com.br

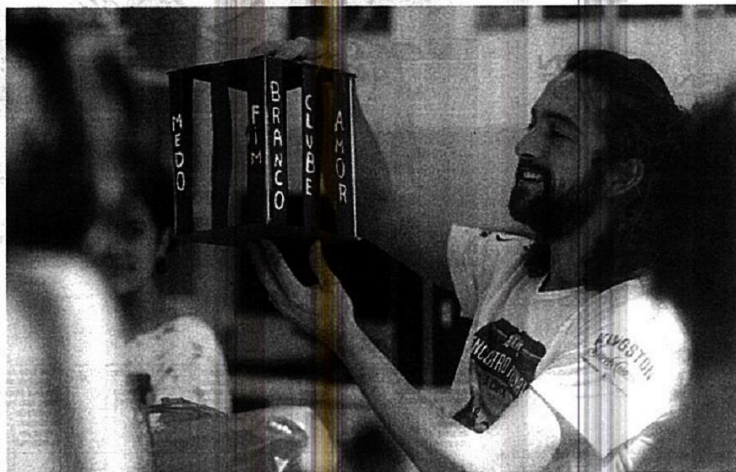
Jovens com vontade de escrever, seja uma dissertação, um poema e até mesmo um anúncio, se encontram semanalmente, às segundas-feiras, das 12h às 13h30, no IFSC (Instituto Federal de Santa Catarina). Eles tocam o projeto Clube da Escrita, que acontece desde 2014, sob coordenação da professora de português e literatura Elisa Tolon, e visa à prática da escrita sem julgamentos, regras e métodos.

A cada encontro o número de participantes varia, mas normalmente está entre 15 e 20 jovens e adultos, já que o projeto também é aberto à comunidade. Participam da ideia, ainda, há dois semestres, estagiários da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) e uma bolsista.

A cada seis meses um grupo de universitários se aproxima do Clube para fomentar ideias. Eles participam tanto dos processos de escrita quanto da coordenação do encontro. Atualmente, quem faz parte do projeto são quatro estudantes do curso de Biologia da UFSC. Rinaldo Oriano Junior, 25, natural de Laguna, afirma que estar na "oula" o ajuda como futuro docente que sonha ser, afluindo suas percepções e a imaginação à frente de um grupo de pessoas. Para Elisa Tolon, a parceria com a UFSC é muito rica. "Eles [os estagiários] estão em outro momento, tanto de maturidade como de relação com o conhecimento. Então



Giordano Bruno gosta de escrever histórias



FOTOS RAFAEL THININI

Estudante de Biologia, Rinaldo Oriano Junior usa os encontros para explorar os potenciais que a poesia oferece

acontece uma troca muito legal minha como professora com eles, e deles com a equipe de estudantes", coloca a coordenadora.

O Clube da Escrita é um espaço de acolhimento e expressão, que trabalha nos alunos o exercício da escrita e da autoria. "Cria-se um espaço acolhedor para ler também, melhorar a locução e ouvir os outros", afirma Elisa. Para participar não é necessário se inscrever, e os encontros são independentes, não sendo obrigatório ir toda semana. O trabalho é voltado mais para a criatividade de cada um do que a um método de laboratório.

Giordano Bruno de Castro, de 17 anos, por exemplo, encontrou no grupo pessoas com quem pode discutir sobre os mesmos assuntos e se sentir a vontade. Ele faz o ensino médio técnico em química no IFSC e diz que gosta de escrever histórias. Castro entrou no Clube em 2015, seguindo os passos da colega Kaori de Novaes Kawano, 17.

A jovem é hoje uma das organizadoras voluntárias do projeto e entrou para o Clube porque escreve desde os 12 anos. Depois de participar do encontro, Kaori conta que criou mais coragem e segurança para expor seus textos e até lançou um livro de maneira independente com o título "Palavras de uma criança, de uma menina, de uma adolescente".

## Conectados ao livro

A coordenadora Elisa Tolon explica que há a preocupação de trazer autores de literatura para as aulas e fazer com que as pessoas aumentem seu repertório. "Queremos que eles conheçam um escritor ou um poeta novo e facilitemos esse acesso. Mostramos coisas mais contemporâneas, que não trabalhamos na grade curricular", coloca ela sobre nomes já apresentados, como Clarice Lispector, Wilson Bueno e Noemi Jaffe.

Para a coordenadora, o projeto ajuda ainda a desmistificar a crença de que jovem não gosta de literatura e só quer redes sociais. "Não é verdade, na minha experiência aqui muitos demonstram interesse e gosto pela escrita", diz ela.

As aulas, que começam com a explicação de um tema, seguem depois para um tempo de escrita e na sequência para a apresentação do texto. "No começo, eles tinham medo da crítica, se autojulgavam, e isso corta um pouco do desempenho. É um exercício de livrar dessa censura que impede às vezes até de experimentar no texto", pontua Elisa. Depois das apresentações, os participantes têm a opção de digitar o texto para divulgação no grupo do Facebook do Clube ou no Tumblr (plataforma de publicação na internet).

**O QUE:** Clube da Escrita

**QUANDO:** todas as segundas-feiras, das 12h às 13h30

**ONDE:** IFSC, avenida Mauro Ramos, Centro, Florianópolis

**QUANTO:** gratuito



## Notícias do Dia Plural "Butô na cena catarinense"

Butô na cena catarinense / Tadashi Endo / 3ª Semana de Dança /  
Universidade Federal de Santa Catarina / Dirce Waltrick do Amarante /  
Professora / Curso de Artes Cênicas / Centro de Cultura e Eventos / UFSC /  
Secretaria de Cultura e Arte / SeCArte / Vera Torres / Débora Zamarioli

10/11 NOTÍCIAS DO DIA FLORIANÓPOLIS, SÁBADO E DOMINGO, 3 E 4 DE JUNHO DE 2017

Tadashi Endo diz que os pés e as mãos são essenciais em seu trabalho



# Butô

**Chance única.** Tadashi Endo, artista japonês radicado na Alemanha, fará apenas uma apresentação durante a Semana de Dança da Universidade Federal de Santa Catarina

## na cena catarinense

### DIRCE WALTRICK DO AMARANTE\*

Neste sábado, 3 de junho, os catarinenses terão a oportunidade de se aproximar da cultura japonesa através da dança butô do artista japonês radicado na Alemanha Tadashi Endo, que oferecerá, no Centro de Cultura e Eventos da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), em Florianópolis, um workshop, "O Butô - MA", e apresentará o espetáculo "MA".

"MA" é uma importante palavra para o zen-budismo que significa não só vazio como também o espaço entre as coisas. Desse modo, segundo Endo, o "butô - MA" é uma forma de dança que tenta fazer o "invisível visível", e é dentro desse paradoxo que ele constrói sua coreografia.

Endo segue a linha de Kazuo Ohno (1906-2010) e Tatsumi Hijikata (1928-1986), os pais da dança butô, que nasceu no Japão nos anos 1950 e recebeu influências do pensamento artístico ocidental e oriental.

A definição do butô não é tarefa

fácil, e talvez, a preocupação em defini-lo possa ser somente dos ocidentais, que sentem necessidade em estabelecer limites conceituais aos eventos.

O butô é teatro, dança, teatro-dança, performance, dança-performance. Segundo Maura Baiocchi, os críticos o têm definido como arte do corpo, em "conexão com o movimento body-art, que postulava o corpo em si como a própria obra".

Em japonês, a palavra butô é formada por dois ideogramas: bu (dança) e to (passo). Mas há outros sentidos da palavra, podendo-se, por exemplo, interpretar bu como mãos e to como pés, ou bu como movimentos etéreos e to como gestos contraditórios e concretos.

Para Kazuo Ohno, pés e mãos são essenciais para essa dança, pois "as mãos são feitas para falar com eloquência, como se quisessem expressar nossos sentimentos. Mas os pés não falam tanto quanto as mãos, porque eles ancoram a vida. Será que não é por isso que o butô existe?"

Mas, no butô, os olhos também dançam; portanto, é preciso ficar atento, pois existem danças só de olhos, como afirmava Ohno.

Pés, mãos, olhos, tudo dança no butô de Tadashi Endo, seja movendo-se lentamente, seja, ao contrário, com brusquidão, mas sempre em pequenos movimentos cheios de energia, ou, como diz Tadashi Endo, "o menor dos movimentos faz com que a expressão dos sentimentos e as situações ganhem o máximo de intensidade".

Nessa dança, afirmava Hijikata, o importante é "o fazer sem intenção", já que o butô é baseado na vida da mente e em elementos da história universal. Nesse sentido, conclui Tadashi Endo, no butô, "o dançarino não deve dançar, mas deve ser dançado".

Para Endo, todos podem dançar, talvez não o butô japonês, mas nossa própria forma de butô, encontrando em nós mesmos os movimentos.

Tadashi Endo participa da 3ª Semana de Dança da UFSC, um evento promovido pela Secretaria de Cultura e Arte (SeCArte/UFSC) em parceria com as professoras Vera Torres e Débora Zamarioli.

(\*) Professora do curso de Artes Cênicas da Universidade Federal de Santa Catarina

## Notícias do Dia Carlos Damião

“As origens do comércio na Capital”

As origens do comércio na Capital / Economia / Porto / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC



# Carlos Damião

carlosdamião@gmail.com  
twitter:@damião\_ND



Acompanhe  
a coluna no  
NDonline

24.

NOTÍCIAS DO DIA  
FLORIANÓPOLIS, SÁBADO E DOMINGO, 3 E 4 DE JUNHO DE 2017

Muito antes de outra atividade, o comércio foi a base econômica de Florianópolis. Desde as origens, com suas lojas espalhadas pelo Centro Histórico – onde a cidade se consolidou inicialmente –, a capital catarinense seguiu uma das premissas fundamentais da dinâmica capitalista: o consumo. Sem consumo não há desenvolvimento. Antes dele, a indústria só cresce se, na outra ponta, o consumidor fizer a sua parte, comprando à vista ou a prazo.

Quando se vê hoje, andando pelo Centro, a quantidade de lojas com suas portas fechadas, de pequenos a imensos espaços vazios disponíveis para locação, tem-se a exata medida do tamanho da crise atual.

Muitos estabelecimentos tradicionais do varejo, de redes nacionais ou locais (como as Lojas Koerich), resistem bravamente, ressalte-se, a um dos piores momentos da economia brasileira em todos os tempos.

### Cidade portuária

Historicamente, a evolução do comércio de Florianópolis teve relação direta com o porto, localizado na região da Rita Maria, com influência nas atuais ruas Francisco Tolentino, Frederico Rolia, Conselheiro Mafra, Padre Roma e Hoepcke. Por uma razão muito simples: pelo porto chegavam as mercadorias, muitas delas importadas da Europa.

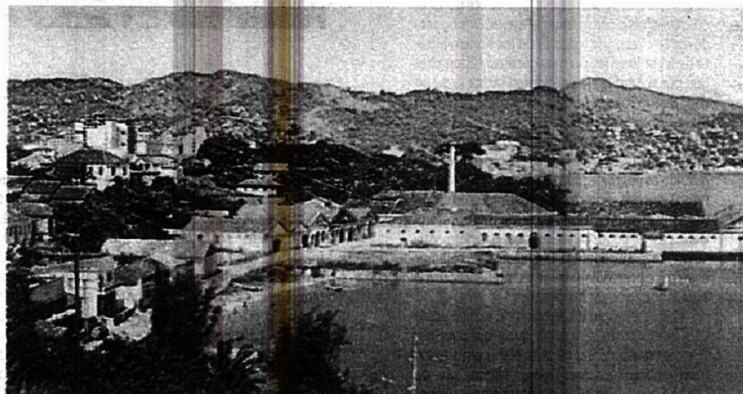
No clássico “Santa Catarina – A Ilha”, de Virgílio Várzea, o autor analisou a situação da economia local no ano de 1900.

“As principais ruas de Florianópolis são em geral retas, planas e bem calçadas. Quatro delas representam o centro comercial, a city — como diríamos se se tratasse de uma grande capital — e são as denominadas Altino Correia (que é a mais importante), João Pinto, Trojano e República. Na primeira destas acha-se situada a grande casa comercial de Carl Hoepcke & Cia., a mais notável do Estado, que é um depósito completo de toda a sorte de gêneros e artigos, importados diretamente das principais praças da Europa e conduzidos por uma frota de navios a vapor e a vela, em contínuas viagens transatlânticas entre aquelas cidades e Santa Catarina. Esta casa joga com cerca de três mil contos de capital e abastece de tudo, não só o comércio catarinense em totalidade, como a muitas cidades do Paraná, para onde faz grandes vendas anuais. Outra casa do mesmo gênero, mas em menores proporções, é a de Ernesto Wahl & Cia., também importadora. As demais lojas negociam a retalho. (...) O comércio da capital é o mais movimentado do Estado, quanto à importação; quanto à exportação porém sobrepõem-no, e muito, o da Laguna, Itajaí, Blumenau, Joinville e São Francisco”.

Das ruas referidas por Várzea: o Altino Correia é a atual Conselheiro Mafra; a da República é a atual Felipe Schmidt.

# As origens do comércio na Capital

**Desenvolvimento** teve relação direta com o porto, localizado na região da Rita Maria



O porto, em imagem da década de 1960: fundamental para a consolidação do comércio local

### Ascensão a partir dos anos 1960

O porto funcionou até a década de 1960, quando foi desativado por razões técnicas e econômicas. Técnicas porque não podia receber navios mais modernos, de colado maior; econômicas porque uma das principais atividades do Estado — a produção de madeira para exportação — entrou em decadência.

Mas o comércio continuou firme, embora sem expressão grandiosa, porque Florianópolis, até os anos 1980, sempre foi uma cidade de renda baixa/média, concentrando em especial um significativo contingente de servidores públicos. A explosão do turismo, na década de 1980 contribuiu para o crescimento da atividade secundária da economia, tanto no Centro, quanto nas praias, da mesma forma que a



Rua Felipe Schmidt, antiga Rua da República, um dos corredores comerciais mais antigos da cidade

implantação da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), em 1960, e a transferência da Eletrosul (Centrais Elétricas do Sul do Brasil), em 1976, foram fatores importantes para a expansão. Registre-se que o primeiro shopping, o Beiramar, foi inaugurado apenas em 1993, criando um perfil diferenciado para o comércio local. Mas essa é outra história, para uma futura abordagem.



## Notícias do Dia Caminhos da Natureza "Eventos em Florianópolis"

Eventos em Florianópolis / Meio Ambiente / Dia Mundial do Meio Ambiente /  
Programação / Semana de Conscientização Ambiental / Bosque da UFSC /  
Muteco / Mutirão Nacional de Ação Ecológica

MEIO AMBIENTE	PROGRAMAÇÃO			
<p><b>Eventos em Florianópolis</b></p> <p>Para comemorar o Dia Mundial do Meio Ambiente (5 de junho), a Prefeitura de Florianópolis preparou uma programação para mostrar as ações ambientais que ocorrem na cidade. A Semana de Conscientização Ambiental, que começou dia 1º e vai até 11 de junho, tem eventos em várias regiões da Capital (veja programação resumida no quadro abaixo ou completa no site <a href="http://www.pmf.sc.gov.br/SCA2017/">www.pmf.sc.gov.br/SCA2017/</a>).</p>	<b>Semana de Conscientização Ambiental</b>			
	<p><b>SÁBADO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>■ 9h: Vivência em área protegida - caminho da Costa da Lagoa ao Canto dos Araçás (gratuito, 25 vagas)</li> <li>■ 9h às 12h: Oficina de compostagem, no Jardim Botânico (gratuito, 30 vagas)</li> </ul> <p><b>DOMINGO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>■ 9h às 16h: Feira Ambiental no Parque Ecológico Córrego Grande - diversas atividades de integração com a comunidade</li> </ul>	<p><b>SEGUNDA-FEIRA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>■ 10h às 17h: Blitz do ReÓleo - coleta de óleo de cozinha usado, em frente ao Ticen</li> <li>■ 16h: Sessão comemorativa na Câmara de Vereadores - palestras e homenagens</li> </ul> <p><b>TERÇA-FEIRA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>■ 9h: Vivência em área protegida - trilha do Morro do Rapá. Trilha com condutor ambiental (gratuito, 25 vagas)</li> <li>■ 9h: Vivência em área protegida - Caminho dos Naufragados. Trilha com condutor ambiental (gratuito, 25 vagas)</li> </ul>	<p><b>QUARTA-FEIRA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>■ 9h: Plantio de árvores nativas na Lagoa da Chica, no Campeche</li> </ul> <p><b>QUINTA-FEIRA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>■ 13h15 às 18h: Seminário Municipal de Gestão Ambiental, no Parque Natural do Morro da Cruz</li> </ul> <p><b>SEXTA-FEIRA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>■ 9h às 12h: Oficina de viveiragem de plantas nativas da Mata Atlântica, na Lagoa do Peri (gratuito, 15 vagas)</li> </ul>	<p><b>SÁBADO, 10/06</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Inauguração da segunda etapa do Parque Linear do Córrego Grande</li> <li>■ 9h: Vivência em área protegida - trilha da Lagoinha do Leste. Trilha com condutor ambiental (gratuito, 25 vagas)</li> <li>■ 9h às 17h: 26º Muteco - Mutirão Nacional de Ação Ecológica, no Bosque da UFSC</li> </ul> <p><b>DOMINGO, 11/06</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>■ 10h às 16h: Piquenique no Parque da Luz - feira ambiental, troca de mudas e sementes e desapego coletivo</li> </ul>

## Notícias do Dia Fabio Gadotti "Inalienável respeito às diferenças"

Inalienável respeito às diferenças / Escritório Modelo de Assistência Jurídica / UFSC / Transexual / Mudança de nome e de gênero / Professora-orientadora / Cristina Bertoncini Corrêa

# INALIENÁVEL RESPEITO ÀS DIFERENÇAS

**N**a mesma semana em que destacou o desabafo de um lutador sobre medievais ofensas raciais no trânsito da Capital, a coluna registra agora uma decisão no sentido de garantir respeito às diferenças. Na primeira ação em que pediu a autorização para mudança de nome e do gênero no documento de identidade, o Escritório Modelo de Assistência Jurídica da UFSC obteve liminar que garantiu o novo registro oficial para uma transexual de Florianópolis que nasceu homem mas sempre se sentiu socialmente como mulher. Com a decisão da

juíza Vânia Petermann, do Juizado Especial, o nome Victoria Spínola pode agora ser usado oficialmente. A concessão da liminar, rara nesses casos, foi comemorada pela professora-orientadora Cristina Bertoncini Corrêa. Na decisão da última segunda-feira, a magistrada registrou que "a aparência física não é núcleo singular da identidade de gênero" e que o nome também "é uma forma de projeção social". Em função disso, entendeu que deverá "ser retificado como forma de adequar ao seu sexo psíquico, fazendo valer, então, a tutela da identidade pessoal e sexual". ●

**A Notícia**  
**Moacir Pereira**  
"Corrupção"

Corrupção / UFSC / Fundação Getúlio Vargas / Carlos Ari Sunfelf / Ética Pública / Palestra / Combate à Corrupção e Direito Administrativo / Pedro Niebuhr / José Sérgio Cristóvam



**Diário Catarinense**  
**Moacir Pereira**  
"Corrupção"

Corrupção / UFSC / Fundação Getúlio Vargas / Carlos Ari Sunfelf / Ética Pública / Palestra / Combate à Corrupção e Direito Administrativo / Pedro Niebuhr / José Sérgio Cristóvam





**Diário Catarinense**  
**Estela Benetti**  
"Veículos Elétricos"

Veículos Elétricos / UFSC / Seminário Energia + Limpa / Instituto Ideal / Fiesc

## VEÍCULOS ELÉTRICOS

O tema deste ano do seminário Energia + Limpa, promovido pelo Instituto Ideal, será veículos elétricos. O evento será quarta e quinta-feira da próxima semana, na Fiesc. Num dos dias, os participantes poderão testar carros elétricos e também o ônibus elétrico que circula na Capital. Na quinta, será divulgado estudo sobre o mercado fotovoltaico no país realizado pelo Instituto Ideal com apoio da Aneel e da Câmara Brasil-Alemanha (AHK/RJ). O Seminário, aberto gratuitamente a interessados, é patrocinado pela Engie, IESS, BRDE, WEG, Quantum, Focking e Clemar. Tem ainda o apoio institucional da Fiesc, UFSC e Celesc.

**Diário Catarinense**  
**Estela Benetti**  
"Co-criação para a ponte"

Co-criação para a ponte / UFSC / Cidades Humanas Inteligentes / Disciplina / Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento / Ponte Hercílio Luz / LabChis / Coordenação / Eduardo Moreira da Costa / Luiz Antônio Costa Silva

## CO-CRIAÇÃO PARA A PONTE

Cidades Humanas Inteligentes é a disciplina em forma de workshop que será ministrada pelo curso de pós-graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento da UFSC de 10 a 14 de julho. O objetivo é estudar e propor soluções para a ponte Hercílio Luz. Será usada metodologia de co-criação desenvolvida pelo LabChis da universidade e as sugestões serão entregues aos responsáveis pela ponte. A coordenação da disciplina é do professor-doutor Eduardo Moreira da Costa e as aulas serão ministradas pelo professor Luiz Antônio Costa Silva, também vice-presidente do Cjasc.

**A Notícia**  
**Jefferson Saavedra**  
"E na Zona Sul"

E na Zona Sul / Expansão Urbana / Entorno da UFSC / Fragilidade Ambiental / Urbanização



Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.